



LE GOFF, Jacques. *A História deve ser dividida em pedaços?* São Paulo: Editora Unesp, 2015 (150p.)

Jacques Le Goff (1924-2014) examina neste livro, o último que escreveu, em 2013, o problema da periodização da história, tomando como base a fatia de tempo conhecida como “Idade Média”. Para ele, aquele período histórico foi muito mais longo e profícuo do que reza a historiografia tradicional, engloba os anos aclamados como Renascimento e se estende até meados do século 18.

A Idade Média seria emblemática da pouca consistência do método convencional de divisão da História em pedaços de tempo. Tomando a antiga periodização, segundo Santo Agostinho, a partir do livro de Daniel, da Bíblia, até os tempos modernos, Le Goff defende que a ideia de Idade Média não existia até então: o conceito, afirma, nasce com

Petrarca e começa a se desenvolver durante a Idade Moderna, quando também passa a ter uma conotação negativa. Ele considera ainda que o estabelecimento do ensino de História, disciplina instituída aos poucos e relativamente tarde no Ocidente, contribuiu para a consolidação do termo e da periodização, por demandar a sistematização cronológica dos acontecimentos.

Para o historiador, além disso, a Idade Média não foi simplesmente um período de obscuridade “entre” o fim da Antiguidade e o chamado Renascimento, quando os humanistas a redescobrem. Os séculos 16 a 18, ele enfatiza, pautaram-se na cultura clássica, cultuaram vigorosamente a herança antiga, como as chamadas “artes liberais”, a medicina e o latim, e valorizaram também a razão, com a escolástica e a teologia.

Le Goff escreve: “A periodização, obra do homem, é portanto ao mesmo tempo artificial e provisória. Ela evolui com a própria história. Em relação a isso, ela tem uma dupla utilidade: permite melhor controlar o tempo passado, mas também sublinha a fragilidade desse instrumento do saber humano que é a história”.

+ informações

<http://www.editoraunesp.com.br/catalogo/9788539305940.historia-deve-ser-dividida-em-pedacos--a>